

A RELAÇÃO ENTRE IMAGEM E TEXTO EM DUAS VERSÕES DA LENDA COBRA NORATO

Márcia Cassiana Rodrigues

cassianamarcia@yahoo.com.br

Universidade Federal de Campina Grande

Márcia Tavares

Tavares.ufcg@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar duas versões da lenda Cobra Honorato, a fim de avaliar o leitor previsto em cada versão da lenda e verificar como se constroem a trama da narrativa, a partir da relação entre texto e imagem e da caracterização dos personagens e do discurso descritivo do narrador. A primeira versão analisada é a de Câmara Cascudo extraída do livro *Lendas Brasileiras* (2002), com ilustrações feitas por Cláudia Scatamacchia. A segunda versão é de Maurício de Souza que faz parte da coleção *Turma da Mônica - Brincando de Folclore* (2012) com ilustrações do próprio autor. Fundamentaremos nossa discussão sobre a literatura infantil e característica do leitor em COELHO (1999), sobre as matrizes de literatura oral da lenda em SOSA (1978) e sobre as marcas da cultura popular em CASCUDO e no que se refere às ilustrações recorreremos aos estudos de Camargo (2009).

Palavras-chave: Lenda, Literatura Infantil, Ilustrações.

1. Traçando os fios

O universo da literatura infantil e juvenil é enorme e multifacetado. No Brasil foi a partir de 1970 que a produção literária para infância e juventude cresceu exponencialmente. Cresceu em quantidade e qualidade tornando-se cada vez mais refinado o amplo cardápio de obras. Tal refinamento teve como base a reverência ao imaginário infanto-juvenil encontrada nas obras de Monteiro Lobato, uma vez, que é com Lobato que se tem início a “reinvenção da linguagem literária”, um novo estilo de escrever para crianças. Como particularidade deste novo estilo podemos citar a valorização da linguagem coloquial; o emprego de expressões típicas do cotidiano; o uso de expressões da linguagem popular; a apropriação da morfossintaxe característica da criança dentre outros. Ao investir nestas características Monteiro Lobato rompe com os esquemas retóricos de sua época.

Em meio a estas inovações na literatura infantil o gênero *Lenda* ganhou espaço entre as narrativas dedicadas ao público infanto-juvenil. De enredo sem inversões e com uma

estruturação temporal simples, essa espécie narrativa concentra ainda uma apresentação dos personagens de maneira direta e pontuada pela dicotomia maniqueísta que favorece a aproximação com o leitor. O texto da lenda congrega um relato de acontecimentos permeado pelo maravilhoso e pelo imaginário, em que o histórico e os dados de realidade compõem como elementos secundários. Além do mais, o folclore é a melhor forma de verdadeiramente fazer a criança penetrar na alma do povo, de conhecer as disparidades vividas no país, de criar uma consciência nacional e o amor às nossas coisas.

Mediante esta ligação do gênero *Lenda* com a literatura infantil e a sua importância no universo infantil buscamos desenvolver um estudo entre duas versões da lenda *Cobra Norato*, a fim de avaliar o leitor previsto em cada versão da lenda e verificar como se constroem a trama da narrativa, a partir da relação entre texto e imagem. Na lenda analisada uma índia tapuia dá à luz um casal de serpentes gêmeas: Honorato e Maria Caninana, e depois as joga no rio, onde se criam. Maria Caninana vivia fazendo malvadezas já Honorato tinha bom coração. Durante a noite, ele se desencantava, transformando-se em gente. Para que o encanto fosse quebrado para sempre bastava que alguém tivesse coragem de pôr um pouco de leite na sua boca e ferir-lhe a cabeça, de forma que sangrasse. Todos tinham medo do réptil até que um dia um corajoso soldado livrou o jovem da maldição.

As versões estudadas é a de Câmara Cascudo extraída do livro *Lendas Brasileiras* publicado em 2002 pela editora Global, com ilustrações feitas por Cláudia Scatamacchia e a de Maurício de Souza que faz parte da coleção *Turma da Mônica - Brincando de Folclore* publicado em 2012. A coleção é uma seção de histórias de folclore narrados de forma didática e lúdica com livros em formatos pop-up (as imagens parecem soltar das páginas ao ser aberto).

Fundamentaremos nossa discussão sobre a literatura infantil e característica do leitor em COELHO (1999), sobre as matrizes de literatura oral da lenda em SOSA (1978) e sobre O gênero lenda em D'ONOFRE (1995) no que se refere às ilustrações recorreremos aos estudos de CAMARGO (2009) e TAVARES (2010).

2. DANDO INÍCIO À MEADA: UM POUCO SOBRE OS LIVROS...

O livro *Lendas Brasileiras*, publicado em 2002, tem como autor Luís da Câmara Cascudo um dos mais importantes pesquisadores das raízes étnicas do Brasil. No livro de Câmara Cascudo podemos perceber que ele ressalta a cultura popular brasileira. Ao escrever o livro *Lendas Brasileiras* (2002) o autor tenta levar para o conhecimento de seus leitores um

pouco das características de cada região brasileira, uma vez que, o livro apresenta lendas das cinco regiões brasileiras, Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul. As lendas contadas neste livro são histórias recolhidas diretamente da tradição oral com traços linguísticos característicos das regiões as quais pertencem.

O livro *Turma da Mônica- Brincando de Folclore Cobra Norato*, publicado em 2012, tem como autor Mauricio de Sousa um paulista e também cartunista que criou a "Turma da Mônica", e vários outros personagens tornando-se assim o mais famoso e premiado autor brasileiro em quadrinho.

Como já foi mencionada, a lenda Cobra Norato de Mauricio de Souza faz parte da coleção *Turma da Mônica- Brincando de Folclore*. Essa coleção reúne lendas de todo o país contado através de histórias musicais e adivinhas com a participação dos personagens da turma da Mônica. A coleção é uma seção de histórias de folclore narradas de forma didática e lúdica e o formato do livro em estilo pop-up (as imagens parecem soltar das páginas dos livros ao se aberto), facilita o manuseio e desperta ainda mais o interesse das crianças. O livro traz ainda textos curtos incentivando a ligação do enredo com as imagens.

3. CAMINHOS DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

A história da literatura infantil brasileira teve início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptações de produções portuguesas. Essa fase embrionária da literatura infantil brasileira é representada em especial por Carlos Jansen (contos Seletos das mil e uma noites), Figueiredo Pimentel (contos da carochinha) e Coelho Neto e Olavo Bilac (contos pátrios). Apenas com Monteiro Lobato que tem início a verdadeira literatura infantil brasileira. Com uma obra diversificada quanto a gênero e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em algumas personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional. Em 1921 com a publicação de *A menina do nariz arrebitado*, Lobato inaugura uma nova estética da literatura no país com uma renovação tanto no plano da retórica, uma vez que despede a língua de qualquer rebuscamento, como no ideológico.

Associada a literatura infantil temos a cultura popular, uma relação que segundo Teresa Calomer e Nelly Novaes Coelho se configura mediante a utilização dos contos maravilhosos e dos contos de fadas como essências para novas obras. É evidente que muitos outros elementos folclóricos enriquecem as produções literárias, mas é nas formas narrativas que essa relação se torna mais presente. No século XVIII, quando o sentimento da infância estava inteiramente consolidado, a escolarização obrigatória já era uma realidade os muitos

planos de alfabetização buscaram o melhor material textual para seus fins educativos, muitas coletâneas de contos tradicionais vieram a toda, e o marco inicial desse trabalho foram os livros de Charles Perrault: Histórias ou contos de tempo passado, com suas moralidades e *contos da minha mãe Ganso*. Esses contos elaborados no âmbito da cultura popular não eram destinados para as crianças em especial, mas, sim surgiram do povo, para o povo e ao longo dos tempos foram sendo adaptados para servir ao público infantil.

Além dos contos, existem outras formas narrativas de literatura oral que fazem parte da literatura popular, como, por exemplo, as lendas que são narrativas de forma simples que não tem autor conhecido. Para D’Onofrio (1995) as lendas caracterizam-se como sendo histórias que relatam fatos não comprovados tendo como heróis seres humanos cuja importância cívica ou espiritual estimula a imitação. Outra particularidade das lendas é a localização no espaço e no tempo, com espaços e tempos definidos, além do mais assim como a literatura infantil as narrativas populares também apresentam uma linguagem acessível.

Além da linguagem acessível outras características podem aproximar as narrativas populares da literatura para criança. Camargo (2009) aponta que esta aproximação pode ocorrer tanto no plano da expressão quanto no plano do conteúdo: no plano da expressão (Linguagem, Narrador) encontraremos as seguintes situações que aproximam as narrativas populares dos textos infantis: expressão oral, fórmulas verbais pré-fabricadas, ditados, frases feitas, vocabulário popular e acessível. Com relação ao plano do conteúdo (Enredo, temas, personagens) as situações de aproximações são as seguintes: O riso, o deboche, a alegria e o escárnio como revide aos paradoxos contrapostos pela existência; O uso livre da fantasia e da ficção, da personificação e da metamorfose; As poções, adivinhas, instrumentos e palavras mágicas; Histórias apresentando um caráter iniciático, nas quais o herói parte, enfrenta desafios e retorna modificado; Personagens movidos por seus próprios interesses, pelo livre arbítrio, pela aproximação afetiva, pelo senso comum, pelos sentidos, pela empatia, pela visão subjetiva, pela busca da felicidade; O final feliz.

3. APRECIANDO AS ILUSTRAÇÕES

Durante um longo período a ilustração foi vista apenas como um enfeite, mesmo em livros literários infantis. Atualmente, essa percepção vem se modificando. Para Aníbal Machado (*apud* CAMARGO, 1995) a ilustração não é só um ingresso para leitura do texto, mas um estimulante imprescindível, tanto para a criança quanto para o adulto. Segundo esse autor (*apud* CAMARGO, 1995, p.2) “a ilustração estimula o imaginário, funcionando como

uma espécie de prólogo visual ao texto, gerando uma multidão de impressões vagas e cativantes, impressões essas que podem durar para toda a vida”.

As ilustrações são uma das características do texto infantil a estas são atribuídas usualmente à função de decorar o texto, no entanto a ilustração pode ter várias outras funções: representativa, descritiva, narrativa, simbólica, expressiva, estética, lúdica, conativa, metalinguística, fática e pontuação, como nos descrever Camargo (2009):

A imagem tem *função representativa* quando imita a aparência do ser ao qual se refere; *função descritiva*, quando *detalha* essa aparência; *função narrativa*, quando situa o ser representado em *devir*, através de transformações (no estado do ser representado) ou ações (por ele realizadas); *função simbólica*, quando sugere significados sobrepostos ao seu referente, mesmo que arbitrariamente, como é o caso das bandeiras nacionais; *função expressiva*, quando revela sentimentos e valores do produtor da imagem, bem como quando ressalta as emoções e sentimentos do ser representado; *função estética*, quando enfatiza a *forma* da mensagem visual, ou seja, sua configuração visual; *função lúdica*, quando orientada para o jogo, incluindo-se o humor como modalidade de jogo; *função conativa*, quando orientada para o destinatário, visando influenciar seu comportamento, através de procedimentos persuasivos ou normativos; *função metalinguística*, quando o referente da imagem é a linguagem visual ou a ela diretamente relacionado, como citação de imagens etc.; *função fática*, quando a imagem enfatiza o papel de seu próprio suporte; *função de pontuação*, quando orientada para o texto junto ao qual está inserida, sinalizando seu início, seu fim ou suas partes, nele criando pausas ou destacando alguns de seus elementos.

Muito mais do que apenas *decorar* o texto, a ilustração pode, assim, representar, descrever, narrar, simbolizar, expressar, brincar, persuadir, normatizar, pontuar, além de enfatizar sua própria configuração, chamar atenção para o seu suporte ou para a linguagem visual. É importante destacar que raramente a imagem exerce uma única função, mas, da mesma forma como ocorre com a linguagem verbal, as funções organizam-se hierarquicamente em relação a uma função dominante.

A ilustração como uma parte do texto do livro infantil, acompanha o seu sentido para efetivação da leitura. Mas, não existe apenas essa função nessa relação do texto com a imagem. Para Camargo (2014) há outras relações quando investigamos o diálogo do livro de imagem (sem texto), do livro com mais imagens que texto e do livro em que ambos os suportes estão presentes de forma equilibrada. As relações entre ilustração e texto, segundo o autor, denomina-se *coerência*. Dessa forma, pode-se entender por *coerência*

a relação de convergência ou não contradição entre os significados denotativos e conotativos da ilustração e do texto. Como essa *convergência* só ocorre nos casos ideais, pode-se falar em três graus de coerência: a *convergência*, o *desvio* e a *contradição*. Avaliar, portanto, a *coerência* entre uma determinada ilustração e um

determinado texto significa avaliar em que medida a ilustração *converge* para os significados do texto, deles se *desvia* ou os *contradiz*.(CAMARGO, 2014)

Nessa relação de coerência, divergência, desvio ou contradição o estabelecimento de sentido pelo leitor pode ser arquitetado a partir da investigação dos pontos de diálogos entre imagem e texto. Assim, a criança e o livro infantil formam entre si uma relação própria, de necessidade mútua para a geração de significados. A criança confia ao livro, imagem e texto, sua própria existência enquanto caráter infantil, e o livro concede a ela o direito de sonhar o que e como quiser. Portanto, a ausência de um público que lê e prestigia determinada obra literária tornaria a literatura e o livro infantil sem sentidos.

A obra *Turma da Mônica: Brincando de Folclore Cobra Norato* (2012) de Mauricio de Souza, ilustrado pelo próprio autor, merece destaque dentre os livros infantis publicados na contemporaneidade exatamente por explorar esse diálogo entre essas linguagens. O enredo proposto por Mauricio de Souza é riquíssimo, entretanto, as ilustrações feitas pelo próprio Souza são um exemplo brilhante de como a imagem pode desempenhar funções importantes dentro do texto verbal. As ilustrações de livros infantis, na maioria das vezes, são reflexos das ideias do ilustrador, da sua concepção de arte, de seu domínio do código visual e acima de tudo, de sua perspectiva quanto à recepção pelo público infantil. A obra é construída de uma narrativa curta, texto escrito em letras grandes e um extenso e significativo número de imagens.

Além de Souza também analisamos a versão retirada do livro *Lendas Brasileiras* (2002) de Luís da Câmara Cascudo, ilustrado por Cláudia Scatamacchia. O enredo escolhido por Cascudo é excelente, entretanto a ilustração feita por Sctamacchia é um exemplo claro de como a imagem pode desempenhar função importante dentro do texto escrito. A obra é constituída de uma narrativa “longa”, texto escrito em letras pequenas e um número reduzido de ilustrações.

Para compreendermos as ilustrações nas duas versões é preciso destacarmos as funções da ilustração, proposta por Luis Camargo (1995). Assim como a linguagem verbal, que pode assumir mais de uma função dentro do texto, as ilustrações também podem ser encontradas em diferentes funções, no texto visual. No entanto, na grande maioria das obras, haverá uma função que exercerá maior domínio, apesar de todas serem capazes de ativar a imaginação do leitor para um aspecto em especial, suscitando questionamentos, curiosidades e imaginações. Nas obras em questão, observaremos a existência de mais de uma função ilustrativa, com as quais trabalharemos a partir das próprias imagens.

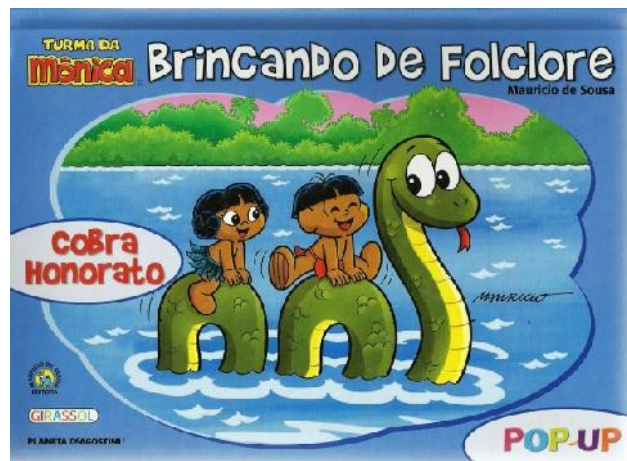
No obra de Luis Câmara Cascudo a segunda e a última ilustração da lenda constitui a função descritiva, na qual, segundo Camargo (1995, p. 35) “descreve objetos, cenários, personagens, animais e assim por diante”. Nela, a ilustração desempenha a premissa de descrever a transformação do personagem principal, Honorato. Esta descrição pode ser feita fielmente aos caracteres extraídos do texto, ou, pode caracterizar a personagem a partir de expectativas do ilustrador.



A ilustração sugere o momento da transformação de cobra Norato. A ilustração, nesse caso específico, é capaz de gerar um número significativo das ideias que serão retratadas no enredo. Essa ilustração indica que a narrativa será sobre um rapaz que se transforma em cobra. Tomamos esse item como índices de significação que constroem o personagem pelo que ele é, o que não deixa dúvida para o leitor. Essa descrição do personagem pode ser comprovada no enredo da obra:

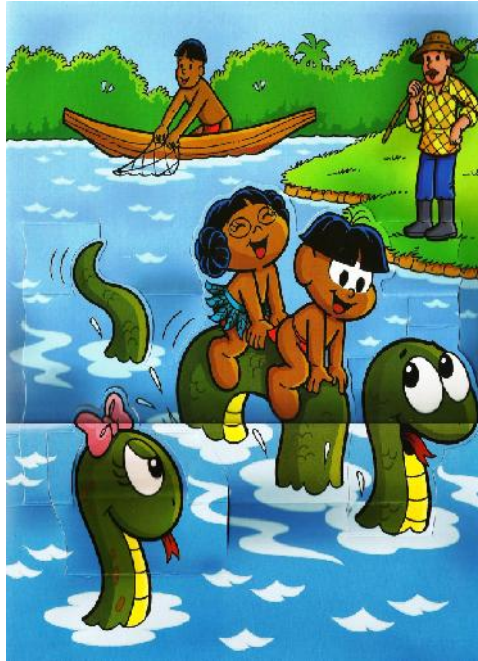
Quando havia putirão de farinhas, dabucuri de frutas nas povoações plantadas à beira-rio, Cobra Norato desencantava, na hora em que os aracuãs deixam de cantar, e subia, todo de branco, para dançar e ver as moças, conversar com os rapazes, agradecer os velhos. (CASCUDO, 2002, p.27)

Nesse fragmento do texto evidencia-se a coerência entre a imagem e a escrita, ou seja, a relação de convergência e não contradição entre os significados denotativos e conotativos da ilustração e do texto. A função descritiva também pode ser observada na capa do livro *Turma da Mônica: Brincando de Folclore Cobra Norato* (2012):



Essa ilustração desempenha a premissa de descrever o personagem principal e o ambiente onde ele vive. A ilustração mostra as características físicas do protagonista. Percebemos que o título da obra em si já é capaz de criar perspectivas sobre o enredo da narrativa. Todavia, a ilustração contribui para que se gere um número significativo das ideias que serão retratadas no enredo. Esta ilustração indica que a narrativa será sobre uma cobra que vive em um rio. Consideramos que cada um desses componentes é indicativo de significação que constroem o personagem pelo que ele é e onde ele habita o que não deixa dúvida para o leitor que nesse caso, ainda não acionou nenhuma informação pelo texto escrito, mas já começa a conhecer o personagem pela capa do livro.

Na versão de Mauricio de Souza também podemos constatar a função expressiva que consiste em “expressar emoções através da postura, gestos e expressões faciais dos personagens e dos próprios elementos plásticos, como linha, cor, espaço, luz, etc” (CAMARGO, 1995, p.36). Essa função pode ser identificada na ilustração abaixo:



A ilustração demonstra através das expressões faciais dos personagens, Honorato e Maria Caninana, os sentimentos que cada personagem nutre. Através da imagem constatamos que Honorato era alegre e de bons sentimentos, já Maria Canina expressa não compartilhar do sentimento da alegria e nem de outros bons sentimentos. Os sentimentos expressados por cada personagem é narrado na história: “Honorato era forte, alegre e amigo do povo ribeirinho; já Maria era malvada e cruel (SOUSA, 2012)”. Nesse exemplo comprova-se por meio do discurso direto do narrador e do uso dos adjetivos ‘forte’, ‘alegre’, ‘amigo’, ‘malvada’ e ‘cruel’ os sentimentos dos personagens envolvidos no enredo.

4. ÚLTIMAS PALAVRAS

A lenda *Cobra Norato* possui inúmeras versões escritas que partem de incontáveis narradores, afinal a lenda foi recolhida da tradição oral. Nesse trabalho foram observadas duas versões da lenda *Cobra Norato*, a de Câmara Cascudo e a de Maurício de Sousa. A partir das observações, podemos perceber a presença de alguns elementos típicos das narrativas populares e que também fazem partes dos textos infantis, como por exemplo: O uso livre da fantasia e da ficção, da personificação e da metamorfose.

Ao analisarmos as duas versões identificamos que na versão de Câmara Cascudo temos uma linguagem mais próxima do vocabulário próprio da Região Norte, já na versão de Sousa podemos constatar uma linguagem sem referências a cultura nortista.

Nos casos analisados, a ilustração estabelece relações com o texto escrito. Nos casos mais férteis de sentidos há uma relação de coerência intersemiótica, segundo Luis Camargo, “pelo fato de articular dois sistemas semióticos: as linguagens verbal e visual” (2004, p.4). Os exemplos mostram que não há divergência, mas variação de recursos. Não há como exigir que a ilustração traga tudo que é anunciado no texto, nem que haja uma tradução visual, uma vez que cada elemento guarda suas devidas características. O que se faz necessário é atentar para o fato de que a ilustração é um elemento que se mostra carregada de sentidos.

Com relação às ilustrações estas, são o ponto alto da obra de Sousa com imagens bastante coloridas em estilo pop-up que favorece o contato da obra com o leitor infanto-juvenil. A ilustração da versão de Cascudo é a mais fiel aos acontecimentos da lenda, sugerindo a imagem da transformação de Cobra Norato. Portanto, as ilustrações na lenda *Cobra Norato* acrescentam novas perspectivas ao texto verbal, evidenciando assim a importância destes elementos gráficos nas obras.

As diferenças e semelhanças entre as versões da lenda Cobra Norato analisadas, principalmente a partir das ilustrações, revelam que o leitor está pressuposto no texto desde a escolha da temática a ser tratada, até a estrutura final apresentada.

5. REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Ricardo. Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares. *Presença Pedagógica*. Nº 27 - mai/ jun 1999. Editora Dimensão: Belo Horizonte.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: Teoria e Prática*. São Paulo: Ática, 1986.
- D'ONOFRIO, Salvatore. *Teoria do Texto I: prolegômenos e teoria da narrativa*. São Paulo: Ática, 1995.
- CAMARGO, Luís. A relação entre imagem e texto na ilustração de poesia infantil. Disponível em <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/poesiainfantilport.htm>. Acesso em: 21 de agosto de 2014.
- _____. *Ilustração do livro infantil*. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Lendas Brasileiras*. São Paulo: Global, 2002.
- COELHO, Nelly N. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. 6 ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. São Paulo: Ática, 1991.
- SOUSA, Maurício. *Turma da Mônica- Brincando de Folclore Cobra Norato*. Editora Maurício de Sousa, 2012.
- TAVARES, Márcia. As imagens de *Noel*. In: TAVARES, Márcia e RODRIGUES, Etienne Mendes. (orgs) *Caminhos da leitura literária: propostas e perspectivas de um encontro*. Campina Grande: Bagagem, 2009.
- _____, e ANDRADE, Keith Glauk Menezes de. Da leitura da palavra a invenção da imagem em *Lolo Barnabé* de Eva Furnari. . In: TAVARES, Márcia e RODRIGUES, Etienne

Mendes. (orgs) *Caminhos da leitura literária: propostas e perspectivas de um encontro*.
Campina Grande: Bagagem, 2009.